

ADRIANO ALVES DE LIMA GORDILHO
(BARÃO DE ITAPOAN)
Lente de Partos (Obstetrícia) da escola *mater* da Medicina Brasileira

Fig. 1. Prof. Adriano Alves de Lima Gordilho (13/08/1828 – 18/10/1892)



Fonte: Memorial da Medicina Brasileira (FMB-UFBA)

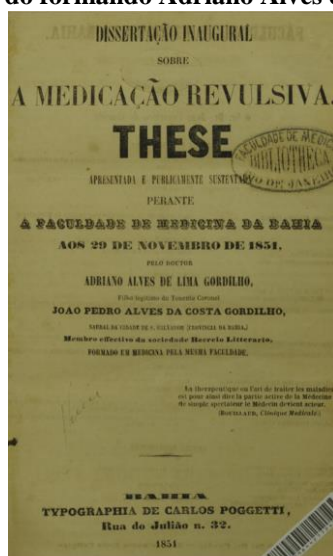
Adriano Alves de Lima Gordilho nasceu no Engenho Mapelle, Cotegipe, Província da Bahia, em 13 de agosto de 1828. Era filho de D. *Adriana* Sofia Alves de Lima Gordilho e do Sr. João Pedro Alves da Costa Gordilho, Tenente Coronel e fazendeiro. (Gordilho, 1851)

Fez os estudos de “humanidades” em Salvador, capital da Província e se formou em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB, sigla; Fameb, acrônimo), escola *mater* da Medicina brasileira, no ano de 1851.

Sua Tese (*Dissertação*) inaugural foi *A medicação revulsiva* (FMB, 1851), apresentada em 29 de novembro de 1851 (Fig. 2).

Fig. 2 - *A medicação revulsiva* (FMB, 1851).

These inaugural do formando Adriano Alves de Lima Gordilho



Fonte: Bibliotheca Gonçalo Moniz (FMB-UFBA)

Após a formatura, em 1851, foi para Europa para “aperfeiçoar os estudos”. (Amaral, 1917). Com cinco anos depois de formado, Dr. Adriano Gordilho iniciou sua carreira docente fazendo o concurso para a vaga em “Opositor” na Seção Cirúrgica, sendo nomeado em 11 de maio de 1856. Ele obteve a vaga apresentando a tese de concurso: *Apreciação dos meios operatórios empregados na cura dos cálculos vesicais* (FMB, 1856) A Bibliotheca Gonçalo Moniz não tem esta tese.

Em 1861, ficou vaga a cadeira de Anatomia Descritiva, com a aposentadoria do Prof. Jonathas Abbott. Com o concurso em 1862, o Prof. Adriano Gordilho apresentou a tese de concurso para Lente da Cadeira de Anatomia Descritiva: *Considerações sobre o systema nervoso ganglionário, e suas connexões com o systema nervoso cérebro-espinhal* (Gordilho, 1862). Fig. 3.

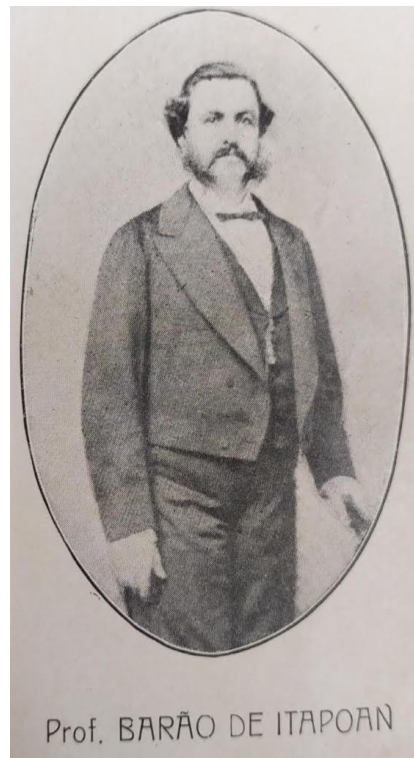
Fig. 3 - Considerações sobre o systema nervoso ganglionário, e suas connexões com o systema nervoso cérebro-espinhal (FMB, 1862). Tese de concurso do Prof. Adriano Gordilho



Como homenagem ao Professor Jonathas Abbott que deixava a Cadeira. Prof. Gordilho na capa fez uma citação lúcida do mestre: “A Anatomia é o olho da Medicina” (Abbott apud Gordilho, 1862).

Em 6 de janeiro de 1872, nasceu o filho de Galdina do Amaral, empregada dedicada e querida do Professor, que o convidou para ser o padrinho, tendo Nossa Senhora como madrinha. O Professor Gordilho aceitou o convite. Em meados do ano recebeu o título de **Barão de Itapoan (Fig. 4)**, então, em 16 de outubro de 1872, batizou Juliano Moreira, fato que teve uma importância crucial para este mestiço filho de uma negra com um português, Manuel Moreira Jr., na época já inspetor de acendedores de lâmpadas que, de início, não assumiu o filho. (Jacobina, 2019).

Fig. 4 – Prof. Adriano Lima Gordilho obtém em 1872 o título de Barão de Itapoan



Fonte: Amaral, 1817

O que é seguro dizer é que, desde o nascimento, infância e adolescência, Juliano Moreira conviveu com a família do Barão de Itapuã. É muito provável que a condição de médico e professor da Faculdade de Medicina de seu padrinho tenha exercido uma forte influência no afilhado, que, pela inteligência e dedicação aos estudos, obteve decisivo apoio do Barão. O Médico e Professor de Medicina foi um verdadeiro sistema de cotas para o jovem Juliano, pois pagou seus estudos, e forte inspiração, exceto na especialidade, pois, o jovem Juliano preferiu a dermatologia e depois a psiquiatria. (Jacobina, 2019)

E Juliano Moreira não foi o único nem o primeiro protegido pelo Barão. Abdon Baptista nasceu em Salvador, em 30 de julho de 1852 e faleceu em Santa Catarina, em 15 de março de 1922. Formado em medicina pela 1ª Faculdade de Medicina do Brasil, em 1874, em cuja tese agradece aos “Caros Pais e ao Exmo. Sr. Barão de Itapoan” e, em seguida, a quatro nomes da Família Gordilho. Fato que leva à suposição de ter sido o Barão de Itapoan mecenas de sua pessoa. Em Santa Catarina, casou-se com a filha do então governador. Foi Médico, Jornalista e, como Político, foi Vereador, Deputado, Senador e Governador. Há um Município com seu nome, naquele Estado do Sul. (Pessoa, 2021)

De volta a trajetória do Barão, em 1862 a Santa Casa de Misericórdia (SCM), inaugurou a “Sala da Maternidade” no Hospital da SCM, e em 1876, Prof. Adriano assumiu o trabalho como médico parteiro.

Quando, em 1876, vagou a cadeira de partos, que era ocupada pelo Prof. Mathias Moreira Sampaio (1855-1875), o Barão ocupou a vaga. (Amaral, 1917; Oliveira, 1992)

Obteve do Imperador D. Pedro II, o título de Comendador da Ordem da Rosa, em 1872; Os alunos de Medicina da disciplina Anatomia Descritiva da Fameb, nesse mesmo ano, encomendaram uma pintura a óleo do Professor Adriano Gordilho, com a Comenda Imperial da Ordem da Rosa, além do manto verde de Lente Catedrático. Ver Fig.5 Abaixo.

Fig. 5 - Professor Adriano Gordilho, Barão de Itapoan, com a Comenda Imperial da Ordem da Rosa.

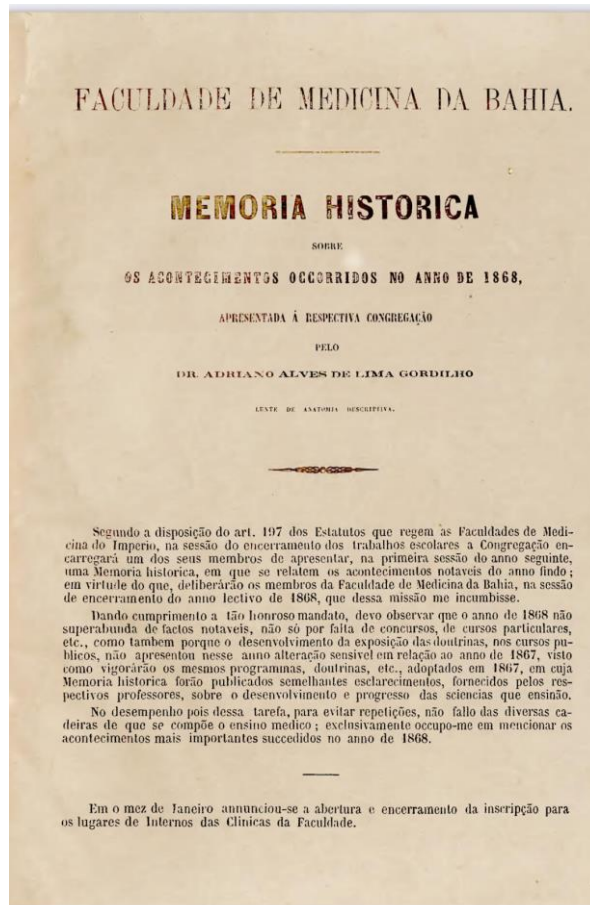


Fonte: Wikipedia.

Ele recebeu outros títulos, pois, em 1882, depois de 25 anos de Magistério Superior (1856-1881), o Barão recebeu, em 1882, o título de Conselheiro do Imperador. (Amaral, 1917; Oliveira, 1992)

Professor Adriano Gordilho, foi Memorialista da Fameb, tendo escrito *Faculdade de Medicina da Bahia. Memória Histórica sobre os Acontecimentos ocorridos no anno de 1868*” (FMB, 1868). Esta Memória está na Bibliotheca Gonçalo Moniz na sede da FMB-UFBA, no Terreiro de Jesus. (Gordilho, 1868). Ver Figura 6 abaixo.

Fig. 6 – Memorialista da Fameb do Prof. Adriano Gordilho. Faculdade de Medicina da Bahia. Memória Histórica sobre os Acontecimentos ocorridos no anno de 1868 (FMB, 1868)



Fonte: Bibliotheca Gonçalo Moniz (FMB-UFBA)

Com o decreto de 13 de outubro de 1890, o Barão foi “jubilado” (aposentado) naquele ano. De sua vida pessoal, cabe registrar que ele foi casado duas vezes. A primeira esposa foi a francesa Marie Augustine, do casamento de novembro de 1851. Tiveram dois filhos: José Adriano e Adriano, que faleceram muito jovens. Ficou viúvo e, em 1881, casou com

Marieta Gordilho, com quem teve Maria Margarida Conceição, que deixou herdeiros do Barão (Pessoa, 2021).

Vale o registro de que Prof. Adriano Gordilho foi o único Professor da Fameb que obteve o título de “Barão” no Império. Em 18 de outubro de 1892, “o eminente mestre deu fim à sua tão preciosa vida e, desse modo, perdeu a *classe médica* [categoria médica] uma notável inteligência e a *sociedade* um magnífico profissional” [...] “Grande conceito alcançou o Barão de Itapuã como cirurgião; foi um parteiro de profundos conhecimentos e de rara habilidade. Teve, conseqüentemente, uma clínica extraordinária.”, escreveu o memorialista Prof. Eduardo de Sá (Oliveira, 1992)

Entre as homenagens ao Barão, tem uma destacada pintura na sede da Faculdade de Medicina da Bahia, do Professor Adriano Gordilho, com o manto verde de Lente Catedrático. Outra grande homenagem é o Prédio (“Chalé Barão de Itapuã”, que precisa de uma reforma urgente.

Outro registro que merece destaque sobre o Barão de Itapuã é o de Braz Amaral: “A morte deste homem tão notável por muitos motivos, [...], foi muitíssimo sentida, tanto pelo corpo médico como pela sociedade bahiana, pois o BARÃO DE ITAPOAN era um homem geralmente conhecido e nella tinha não só numerosos e dedicados amigos, mas também família muito relacionada e collocada com honra” (Braz Amaral, jul. 1917)

Referências

AMARAL, Braz. *Traços biográficos do Professor Barão de Itapoan. Formulário Prático do Brazil Médico*. Rio de Janeiro: Typ. Bernard Frères, 1917.

GORDILHO, Adriano de Lima. *A medicação revulsiva*. Tese (Dissertação) inaugural. Salvador: FMB, 1851.

GORDILHO, Adriano de Lima. *Considerações sobre o systema nervoso ganglionário, e suas connexões com o systema nervoso cérebro-espinhal*. Tese de Concurso. Salvador: FMB, 1862.

GORDILHO, Adriano de Lima. *Faculdade de Medicina da Bahia. Memória Histórica sobre os Acontecimentos ocorridos no anno de 1868*. Salvador: FMB, 1868.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Juliano Moreira: da Bahia para o Mundo. A formação baiana do intelectual de múltiplos talentos*. Salvador: EDUFBA, 2019. 323p.

OLIVEIRA, Eduardo de Sá. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.

PESSOA, Maria Lícia Gordilho. Barão de Itapoan. Seus valores humanos compartilhados por uma bisneta. Vídeo. Salvador, 7 out. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fyJFGJd8w0> . Acesso em 28 dez. 2021

Salvador, 10 de outubro de 2024

Ronaldo Ribeiro Jacobina

Professor Titular de Medicina Preventiva e Social, FMB-UFBA.

Titular da Cadeira nº 7 do Instituto Baiano de História da Medicina e Ciências Afins

Titular da Cadeira nº 29 da Academia de Medicina da Bahia

Maria Lícia Gordilho Pessoa

Escritora, autora de artigos como "Viaje Comigo" Editorialista de livros como

“Duzentos Anos da Família Gordilho”, autoria de Osvaldo Velloso Gordilho.

Bisneta de Adriano Alves de Lima Gordilho e Margarida Conceição Moreira Gordilho

(segunda esposa).